

## Funções da Linguagem

### Resumo

---

Você já deve saber que podemos utilizar vários recursos para nos comunicarmos com alguém, como gestos, imagens, músicas ou olhares. No entanto, a linguagem é a forma mais abrangente e efetiva que possuímos e, dependendo de nossa mensagem, podemos fazer inúmeras associações e descobrir o contexto ou a circunstância que aquela intenção comunicativa foi construída.

Existem dois tipos de linguagem, a verbal e a não-verbal. Na primeira, a comunicação é feita por meio da escrita ou da fala, enquanto a segunda é feita por meio de sinais, gestos, movimentos, figuras, entre outros.

A linguagem assume várias funções, por isso, é muito importante saber as suas distintas características discursivas e intencionais. Em primeiro lugar, devemos atentar para o fato de que, em qualquer situação comunicacional plena, seis elementos estão presentes:

- Emissor: É o responsável pela mensagem. É ele quem, como o próprio nome sugere, emite o enunciado.
- Receptor: A quem se direciona o que se deseja falar; o destinatário.
- Mensagem: O que será transmitido, a “tradução” de uma ideia.
- Referente: O assunto, também chamado de contexto.
- Canal: Meio pelo qual será transmitido a mensagem.
- Código: É o recurso/instrumento com o qual a linguagem é produzida.

Cada uma das seis funções que a linguagem desempenha está centrada em um dos elementos acima, ou na forma como alguns desses elementos se relacionam com os outros. Veja a seguir três delas:

#### 1. Metalinguística

Refere-se ao próprio código. Por exemplo:

- A palavra “analisar” é escrita com “s” ou com “z”?
- “Analisar” se escreve com “s”, Marcelo.

Consiste no uso do código para falar dele próprio, ou seja, a linguagem para explicar a própria linguagem. Pode ser encontrada, por exemplo, nos dicionários, em poemas que falam da própria poesia, em músicas que falam da própria música.

#### 2. Conativa ou Apelativa

Procura influenciar o receptor da mensagem. É centrada na segunda pessoa do discurso e bastante comum em propagandas. Por exemplo:

“Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,  
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,  
Perder na vossa ovelha a vossa glória.”

(Gregório de Matos)

Essa função encerra um apelo, uma intenção de atingir o comportamento do receptor da mensagem ou chamar a sua atenção. Para identificá-la, devemos observar o uso do vocativo, pronomes na segunda pessoa, ou pronomes de tratamento, bem como verbos no modo imperativo.



### 3. Emotiva ou Expressiva

De forma simplista, pode-se dizer que expressa sentimentos, emoções e opiniões. Está centrada no próprio emissor – e, por isso, aparece na primeira pessoa do discurso.

Que me resta, meu Deus? Morra comigo  
A estrela de meus cândidos amores.  
Já que não levo no meu peito morto  
Um punhado sequer de murchas flores.

(Álvares de Azevedo)

Aqui, devemos observar marcas de subjetividade do emissor, como seus sentimentos e impressões a respeito de algo expressados pela ocorrência de verbos e pronomes na primeira pessoa, adjetivação abundante, pontuação expressiva (exclamações e reticências), bem como interjeições.

### 4. Referencial

Centraliza-se no contexto, no referente. Transmite dados e informações de maneira objetiva, direta, impessoal. A dissertação argumentativa é um tipo de texto em que um determinado ponto de vista é defendido de maneira objetiva, a partir da utilização de argumentos. Outros exemplos são textos jornalísticos, conteúdos de livros didáticos e apostilas.

### 5. Fática

Está centrada no canal. Objetiva estabelecer, prolongar ou interromper o processo de comunicação.

— Olá, como vai?  
— Alô!

A função fática envolve o contato entre o emissor e o receptor, seja para iniciar, prolongar, interromper ou simplesmente testar a eficiência do canal de comunicação. Na língua escrita, qualquer recurso gráfico utilizado para chamar atenção para o próprio canal (negrito, mudar o padrão de letra) constitui um exemplo de função fática.

## 6. Poética

Centraliza-se na própria mensagem. É o trabalho poético realizado em um determinado contexto.

“De repente do riso fez-se o pranto  
Silencioso e branco como a bruma  
E das bocas unidas fez-se a espuma  
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.”

(Vinícius de Moraes)

Como é centrada na própria mensagem, a função poética existe, predominantemente, em textos literários, resultantes da elaboração da linguagem, por meio de vários recursos estilísticos que a língua oferece. Contudo, é comum, hoje, observarmos textos técnicos que se utilizam de elementos literários para poder evidenciar um determinado sentido.

**Obs.:** Em um texto, é comum haver a manifestação de mais de uma função da linguagem. No entanto, na maioria das vezes, com a predominância de uma sobre a(s) outra(s).

## Exercícios

---

1. - Quero te entender, meu filho, mas já não entendo nada.  
- Misturo coisas quando falo, não desconheço, são as palavras que me empurram, mas estou lúcido, pai, sei onde me contradigo, piso quem sabe em falso, pode até parecer que exorbito, e se há farelo nisso tudo, posso assegurar, pai, que tem muito grão inteiro. Mesmo confundindo, nunca me perco, distingo para o meu uso os fios do que estou dizendo.

(Lavoura Arcaica, Raduan Nassar)

Nos textos, em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com o predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No trecho acima, além da manifestação da função apelativa, há a predominância da função

- a) metalinguística, o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- b) fática, já que o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.
- c) expressiva, pois o enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- d) referencial, já que o referente é o elemento que se sobressai sobre os demais.
- e) poética, pois a forma da mensagem é predominante em relação ao conteúdo.

2. **14 coisas que você não deve jogar na privada**

Nem no ralo. Elas poluem rios, lagos e mares, o que contamina o ambiente e os animais. Também deixa mais difícil obter a água que nós mesmos usaremos. Alguns produtos podem causar entupimentos:

- Cotonete
- medicamento e preservativo;
- óleo de cozinha;
- ponta de cigarro;
- poeira de varrição de casa;
- fio de cabelo e pelo de animais;
- tinta que não seja à base de água;
- querosene, gasolina, solvente, tiner.

Jogue esses produtos no lixo comum. Alguns deles, como óleo de cozinha, medicamento e tinta, podem ser levados a pontos de coleta especiais, que darão a destinação final adequada.

MORGADO, M.; EMASA. Manual de etiqueta. Planeta Sustentável, jul.-ago. 2013 (adaptado).

O texto tem objetivo educativo. Nesse sentido, além do foco no interlocutor, que caracteriza a função conativa da linguagem, predomina também nele a função referencial, que busca

- a) despertar no leitor sentimentos de amor pela natureza, induzindo-o a ter atitudes responsáveis que beneficiarão a sustentabilidade do planeta
- b) informar o leitor sobre as consequências da destinação inadequada do lixo, orientando-o sobre como fazer o correto descarte de alguns dejetos.
- c) transmitir uma mensagem de caráter subjetivo, mostrando exemplos de atitudes sustentáveis do autor do texto em relação ao planeta.
- d) estabelecer uma comunicação com o leitor, procurando certificar-se de que a mensagem sobre ações de sustentabilidade está sendo compreendida.
- e) explorar o uso da linguagem, conceituando detalhadamente os termos utilizados de forma a proporcionar melhor compreensão do texto.

**3. O exercício da crônica**

Escrever crônica é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se ele diante de uma máquina, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um assunto qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo. Se nada houver, restar-lhe o recurso de olhar em torno e esperar que, através de um processo associativo, surja-lhe de repente a crônica, provinda dos fatos e feitos de sua vida emocionalmente despertados pela concentração. Ou então, em última instância, recorrer ao assunto da falta de assunto, já bastante gasto, mas do qual, no ato de escrever, pode surgir o inesperado.

(MORAES, V. Para viver um grande amor: crônicas e poemas. São Paulo: Cia das Letras, 1991).

Predomina nesse texto a função da linguagem que se constitui

- a) nas diferenças entre o cronista e o ficcionista.
- b) nos elementos que servem de inspiração ao cronista.
- c) nos assuntos que podem ser tratados em uma crônica.
- d) no papel da vida do cronista no processo de escrita da crônica.
- e) nas dificuldades de se escrever uma crônica por meio de uma crônica.

**4.**

<http://www.caceres.mt.gov.br/Noticia/5706/>

saude-intensifica-acoes-de-combate-ao-mosquito-aedes-aegypti-#.XX-SWShKjIV

Todo texto apresenta uma estratégia argumentativa, da qual se derivam as escolhas linguísticas que o compõem. No caso da campanha contra a dengue, a composição textual é pautada por uma estratégia de

- a) exposição, pois informa o assunto de modo isento, colocando em foco a função referencial da linguagem.
- b) descritiva, pois descreve as ações necessárias ao combate à dengue, predominando o tipo textual injuntivo.
- c) comoção, pois utiliza a emoção para conscientizar a população, predominando a função conativa da linguagem.
- d) provocação, pois a capacidade da população em atender ao pedido é questionada.
- e) narração, pois utiliza a função poética da linguagem a fim de convencer o interlocutor a combater a dengue.

5. A biosfera, que reúne todos os ambientes onde se desenvolvem os seres vivos, se divide em unidades menores chamadas ecossistemas, que podem ser uma tem múltiplos mecanismos que regulam o número de organismos dentro dele, controlando sua reprodução, crescimento e migrações.

DUARTE, M. O guia dos curiosos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Predomina no texto a função da linguagem

- a) emotiva, porque o autor expressa seu sentimento em relação c ecologia.
- b) fática, porque o texto testa o funcionamento do canal de comunicação.
- c) poética, porque o texto chama a atenção para os recursos de linguagem.
- d) conativa, porque o texto procura orientar comportamentos do leitor.
- e) referencial, porque o texto trata de noções e informações conceituais.

6. Deficientes visuais já podem ir a algumas salas de cinema e teatros para curtir, em maior intensidade, as atrações em cartaz. Quem ajuda na tarefa é o aplicativo Whatscine, recém-chegado ao Brasil e disponível para os sistemas operacionais iOS (Apple) ou Android (Google). Ao ser conectado à rede wi-fi de cinemas e teatros, o app sincroniza um áudio que descreve o que ocorre na tela ou no palco com o espetáculo em andamento: o usuário, então, pode ouvir a narração em seu celular. O programa foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Carlos III, em Madri. “Na Espanha, 200 salas de cinema já oferecem o recurso e filmes de grandes estúdios já são exibidos com o recurso do Whatscine!”, diz o brasileiro Luis Mauch, que trouxe a tecnologia para o país. “No Brasil, já fechamos parceria com a São Paulo Companhia de Dança para adaptar os espetáculos deles! Isso já é um avanço. Concorda?”

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 25jun. 2014 (adaptado).

Por ser múltipla e apresentar peculiaridades de acordo com a intenção do emissor, a linguagem apresenta funções diferentes. Nesse fragmento, predomina a função referencial da linguagem, porque há a presença de elementos que

- a) buscam convencer o leitor, incitando o uso do aplicativo.
- b) definem o aplicativo, revelando o ponto de vista da autora,.
- c) evidenciam a subjetividade, explorando a entonação emotiva.
- d) expõem dados sobre o aplicativo, usando linguagem denotativa.
- e) objetivam manter um diálogo com o leitor, recorrendo a uma indagação.

## 7. A imagem da negra e do negro em produtos de beleza e a estética do racismo

Resumo: Este artigo tem por finalidade discutir a representação da população negra, especialmente da mulher negra, em imagens de produtos de beleza presentes em comércios do nordeste goiano. Evidencia-se que a presença de estereótipos negativos nessas imagens dissemina um imaginário racista apresentado sob a forma de uma estética racista que camufla a exclusão e normaliza a inferiorização sofrida pelos(as) negros(as) na sociedade brasileira. A análise do material imagético aponta a desvalorização estética do negro, especialmente da mulher negra, e a idealização da beleza e do branqueamento a serem alcançados por meio do uso dos produtos apresentados. O discurso midiático-publicitário dos produtos de beleza rememora e legitima a prática de uma ética racista construída e atuante no cotidiano. Frente a essa discussão, sugere-se que o trabalho antirracismo, feito nos diversos espaços sociais, considere o uso de estratégias para uma “descolonização estética” que empodere os sujeitos negros por meio de sua valorização estética e protagonismo na construção de uma ética da diversidade.

Palavras-chave: Estética, racismo, mídia, educação, diversidade.

SANT'ANA, J. A imagem da negra e do negro  
em produtos de beleza e a estética do racismo. Dossiê: trabalho e educação básica. Margens Interdisciplinar. Versão digital.  
Abaetetuba, n. 16, jun. 2017 (adaptado).

O cumprimento da função referencial da linguagem é uma marca característica do gênero resumo de artigo acadêmico. Na estrutura desse texto, essa função é estabelecida pela

- a) impessoalidade, na organização da objetividade das informações, como em “Este artigo tem por finalidade” e “Evidencia-se”.
- b) seleção lexical, no desenvolvimento sequencial do texto, como em “imaginário racista” e “estética do negro”.
- c) metaforização, relativa à construção dos sentidos figurados, como nas expressões “descolonização estética” e “discurso midiático-publicitário”.
- d) nominalização, produzida por meio de processos derivacionais na formação de palavras, como “inferiorização” e “desvalorização”.
- e) adjetivação, organizada para criar uma terminologia antirracista, como em “ética da diversidade” e “descolonização estética”.

**8. O canto do guerreiro**

Aqui na floresta  
Dos ventos batida, Façanhas de bravos  
Não geram escravos,  
Que estimem a vida  
Sem guerra e lidar.  
– Ouvi-me, Guerreiros,  
– Ouvi meu cantar.  
Valente na guerra,  
Quem há, como eu sou?  
Quem vibra o tacape  
Com mais valentia?  
Quem golpes daria  
Fatais, como eu dou?  
– Guerreiros, ouvi-me;  
– Quem há, como eu sou?

(Gonçalves Dias.)

**Macunaíma (Epílogo)**

Acabou-se a história e morreu a vitória.

Não havia mais ninguém lá. Dera tangelomângolo na tribo Tapanhumas e os filhos dela se acabaram de um em um. Não havia mais ninguém lá. Aqueles lugares, aqueles campos, furos puxadouros arrastadouros meios-barrancos, aqueles matos misteriosos, tudo era solidão do deserto... Um silêncio imenso dormia à beira do rio Uraricoera. Nenhum conhecido sobre a terra não sabia nem falar da tribo nem contar aqueles casos tão pançudos. Quem podia saber do Herói?

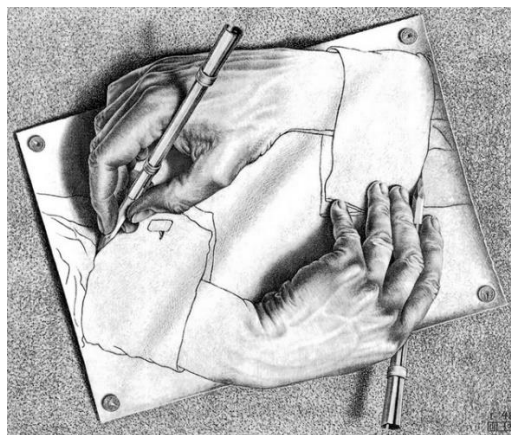
(Mário de Andrade.)

Considerando-se a linguagem desses dois textos, verifica-se que

- a) a função da linguagem centrada no receptor está ausente tanto no primeiro quanto no segundo texto.
- b) a linguagem utilizada no primeiro texto é coloquial, enquanto, no segundo, predomina a linguagem formal.
- c) há, em cada um dos textos, a utilização de pelo menos uma palavra de origem indígena.
- d) a função da linguagem, no primeiro texto, centra-se na forma de organização da linguagem e, no segundo, no relato de informações reais.
- e) a função da linguagem centrada na primeira pessoa, predominante no segundo texto, está ausente no primeiro.



9.



Observe esta gravura de Escher: Na linguagem verbal, exemplos de aproveitamento de recursos equivalentes aos da gravura de Escher encontram-se, com frequência,

- a) nos jornais, quando o repórter registra uma ocorrência que lhe parece extremamente intrigante.
- b) nos textos publicitários, quando se comparam dois produtos que têm a mesma utilidade.
- c) na prosa científica, quando o autor descreve com isenção e distanciamento a experiência de quetrata.
- d) na literatura, quando o escritor se vale das palavras para expor procedimentos construtivos do discurso.
- e) nos manuais de instrução, quando se organiza com clareza uma determinada sequência de operações.

10. O telefone tocou.

- Alô? Quem fala?
- Como? Com quem deseja falar?
- Quero falar com o sr. Samuel Cardoso.
- É ele mesmo. Quem fala, por obséquio?
- Não se lembra mais da minha voz, seu Samuel?

Faça um esforço.

- Lamento muito, minha senhora, mas não me lembro. Pode dizer-me de quem se trata?

(ANDRADE, C. D. *Contos de aprendiz*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.)

Pela insistência em manter o contato entre o emissor e o receptor, predomina no texto a função

- a) metalinguística.
- b) fática.
- c) referencial.
- d) emotiva.
- e) conativa.

## Gabarito

---

1. **C**

A função da linguagem predominante é a expressiva, pois os sentimentos, atitudes e estado do emissor são o foco da mensagem. Além disso, pode-se notar o uso recorrente da 1ª pessoa.

2. **B**

A função referencial está focada no aspecto informacional. Dessa forma, o aspecto de orientação é apropriado a este tipo de comunicação.

3. **E**

Uma vez que a mensagem do texto é centrada em seu próprio código, a função da linguagem que predomina é a metalinguística. No texto, o cronista apresenta, por meio de uma crônica, alguns entraves encontrados por quem escreve esse gênero textual.

4. **C**

A campanha publicitária utiliza a emoção para provocar a reflexão e a comoção sobre o combate à dengue, além de utilizar o imperativo, que é uma característica da função conativa/apelativa.

5. **E**

Nota-se que a mensagem do texto está centrada em seu referente e ele é exterior à linguagem e ao processo comunicativo, isto é, o texto trata de noções e informações conceituais. A função de linguagem predominante nesse texto é a referencial.

6. **D**

O fragmento retirado da Revista Veja informa sobre o aplicativo “Whatscine”. Assim, utiliza-se a linguagem denotativa para informar sobre essa nova criação, sendo, portanto, predominante a função referencial da linguagem. Mais uma vez, o assunto clássico sendo cobrado na prova do ENEM.

7. **A**

A função referencial tem como foco o contexto de produção da mensagem, além de ter como forma a objetividade da linguagem. O texto pode ser considerado referencial pelo uso da linguagem denotativa.

8. **C**

A presença de interlocução mostra a manifestação da função apelativa da linguagem, inviabilizando a alternativa A; em ambos os textos predomina a linguagem formal, inviabilizando a alternativa B; no primeiro texto, não há evidência na forma de organização da linguagem, inviabilizando a alternativa D; a função emotiva da linguagem está presente no primeiro texto e não no segundo. Por fim, é possível verificar que há pelo menos uma palavra de origem indígena em cada texto.

9. **D**

Na imagem, é possível perceber a manifestação da função metalinguística, em que é vista a imagem do pintor desenhando. Essa função é muito utilizada em poemas que falam sobre a própria construção do poema.

**10. B**

A função fática é aquela responsável por testar/estabelecer a comunicação. Assim, a insistência em manter a conversa pelo telefone evidencia a função fática da linguagem.